



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Brasília escrita na saga de três irmãos

Percorro as páginas de *Clodo*, *Climério* e *Clésio*: *A Profissão do sonho* de uma posição privilegiada. A poucos metros da minha estação de trabalho senta-se o orgulhoso biógrafo, companheiro de batalha jornalística e que me guia no ofício de cronista desde o primeiro texto. Além da

inspiração cotidiana que vem de seus textos e testemunhos, posso a qualquer momento me mover alguns passos para trocar uma breve prosa ou tirar dúvidas que de outra forma me manteriam na ignorância. É o tipo de conhecimento que inteligência artificial nenhuma alcança. A isso chamamos de sabedoria.

Severino Francisco reuniu na obra, em parceria com Dea Barbosa, a história dos três irmãos piauienses, filhos de Alice, sob muita pesquisa e a dor da perda de Clodo e do cineasta Vladimir Carvalho. Imprime ali um pouco da alma do povo do Piauí e dos candangos que construíram esta tão sonhada Brasília. Os três irmãos

candangaram-se — segundo o neologismo do professor alagoano Francisco Feitosa, igualmente pioneiro e que considera os três como irmãos. “Tornar-se candango é uma categoria nova e singular de brasileiro forjada por Brasília”, escreve o autor, ele próprio um candango pioneiro.

Tocou-me em especial o prefácio de Vladimir, onde ele diz: “Os meus irmãos Ferreira dizem na música muito do que eu gostaria de dizer no cinema e nem sempre consigo. Ouvindo-os faço com eles uma fabulosa viagem de volta às minhas próprias raízes, nas asas de um doce sentimento contrerrâneo”. O livro é uma homenagem a ele também.

Ler sobre os três sob o olhar curador de Severino é aproximar-se não só da história dos irmãos e de Brasília, mas também da própria MPB. O trio piauiense encontrou inspiração e conheceu os maiores gênios da nossa música, para tornarem-se igualmente referência. “Os irmãos Ferreira fazem parte da minha história artística e de vida, especialmente após minha breve e intensa passagem por Brasília. Com a importante vitória no Festival de Música Jovem do Ceub, eles passaram a assumir o protagonismo da cena local por meio de um trabalho que se tornou referência para todos nós, na relação com a cidade e na produção

musical, com shows, discos e outras manifestações culturais que Brasília sempre acatou”, exalta Fagner. É de Clésio e Clodo a letra de Revelação.

Sábios como eles só, encontraram também o caminho da Universidade de Brasília (UnB) e a experiência libertadora e transdisciplinar de Darcy Ribeiro. Aos poucos a gente encontra — e se encontra — com muitos dos personagens e dos cenários desses profissionais sonhadores. Como bem resumiu Severino: “Contar a história de Clodo, Climério e Clésio é revisitar Angical, Teresina, Taguatinga e o Plano Piloto. (...) É viver a experiência da morte e o poder de transcendência da arte”.

SEGURANÇA / Condução sob efeito de álcool, falta de habilitação e desrespeito às normas de navegação estão entre os fatores de risco apontados pela Marinha e pelos bombeiros. Quem circula na região está com medo

Acidentes no Lago preocupam

» BEATRIZ MASCARENHAS

Colisão entre um jet ski e uma lancha no Lago Paranoá em 28 de junho voltou a chamar a atenção das autoridades para a segurança de pilotos e banhistas. O acidente foi registrado no final da tarde, nas proximidades da Ponte JK, e a mulher que pilotava a moto aquática teve suspeita de traumatismo craniano.

Em 2025, o Lago registrou 13 acidentes. No ano anterior, tinham sido 14. Em 2026, ao menos três foram contabilizados pela Marinha. As causas não foram divulgadas.

Caiaqueiros e pescadores que frequentam o local estão temerosos em manter suas atividades. Uma caiaqueira, que preferiu não se identificar, relatou ao **Correio** já ter flagrado menores de idade e condutores alcoolizados dirigindo motos aquáticas. Frequentadora há 17 anos, ela conta que muitos banhistas e pescadores não se sentem seguros no lago, com receio de serem atropelados.

“No mesmo domingo em que aconteceu esse acidente grave entre o jet ski e a lancha, duas jovens passaram e quase colidiram com o deck em que estávamos, em frente à Polícia Ambiental”, contou. De acordo com a caiaqueira, seu companheiro também frequenta o Lago Paranoá e, frequentemente, vê pessoas alcoolizadas dirigindo lanchas e outros veículos aquáticos. “Está extremamente arriscado andar por aqui”, reforçou.

Alertas

O Comando do 7º Distrito Naval — representante da Marinha Brasileira na capital — e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) alertam a população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar tragédias.

Conduzir sob efeito de álcool e embarcar em áreas de restrição são os maiores causadores de acidentes com vítimas no Lago Paranoá. Segundo o Comando, a falta de habilitação, a ausência de itens de salvamento e o excesso de passageiros também fazem parte dos comportamentos de risco registrados com maior frequência entre o público e os condutores de veículos aquáticos.

A orientação é cumprir as regras obrigatórias. Estar com a Carteira de Habilitação de Amador (CHA)

Minervino Júnior/CB/DA Press



Frequentadores contam que banhistas e pescadores não se sentem seguros no local, com receio de serem atropelados

CBMDF



Em 28 de junho, mulher teve suspeita de traumatismo craniano após a colisão entre um jet ski e uma lancha

em dia é uma delas. E cada tipo de veículo requer uma habilitação específica. Enquanto o documento de arrais-amador concede a permissão para conduzir embarcações

nos limites da navegação interior (lanchas, barcos a motor e veleiros que possuam motor), para jet skis é necessário ter a habilitação motonauta, que dá permissão para

conduzir motos aquáticas.

Ainda de acordo com o Comando, é indispensável carregar equipamentos, como coletes, boias salva-vidas e extintores

de incêndio. Outra orientação é sempre estar de olho na quantidade de combustível, o que pode evitar o risco de ficar à deriva.

Para se prevenir contra afogamentos, abrir mão da ingestão de bebidas alcoólicas também é uma orientação do Corpo de Bombeiros. De acordo com a corporação, outro fator que mais causa acidentes é o excesso de autoconfiança. Superestimar a própria capacidade de natação pode resultar na perda de controle na água, assim como incitar brincadeiras perigosas entre os amigos, como desafios de natação, competições de quem nada mais longe e saltos de ponta.

Materiais como tampas de isopor, colchões infláveis e câmaras de pneu são recorrentemente encontrados no lago. Esses lixos podem, igualmente, causar acidentes e, por isso, são considerados materiais flutuantes sem certificação.

Os bombeiros advertem, ainda, contra tentativas de salvamento. Caso veja terceiros se afogando na água, o ideal é tentar um resgate alternativo, buscando itens que

flutuem, para serem jogados para a pessoa (colete salva-vidas, boias e até mesmo uma corda). E sempre acionar o telefone 193, evitando tentar alcançar a vítima, caso não se sinta seguro e preparado para ajudar.

Perigo oculto

O professor de medicina legal da Universidade de Brasília (UnB) Malthus Galvão lembra que o álcool reduz a capacidade de auto percepção, de modo que a pessoa embriagada acaba acreditando estar conduzindo normalmente. “Justamente quando suas habilidades já se encontram significativamente comprometidas”, destaca o especialista.

Um dos exemplos citados por Malthus para demonstrar a redução de habilidade dos condutores alcoolizados é o tempo de resposta a possíveis imprevistos e demais sinalizações das vias. Um veículo dirigido a 72km/h percorre cerca de 20 metros por segundo. Ou seja, um único segundo na demora de percepção do condutor, faz ele percorrer 20 metros antes mesmo de ele começar a frear.

Ainda segundo o professor, apesar da velocidade ser menor nas embarcações recreativas em comparação aos veículos terrestres, a resposta dessas embarcações é muito menos imediata. “Tanto a frenagem quanto as mudanças de direção dependem das características hidrodinâmicas da embarcação, exigindo maior espaço e maior tempo para evitar um obstáculo”, explica Malthus. O resultado disso é que qualquer atraso provocado pela percepção alterada pelo álcool pode tornar inevitável uma colisão que “em condições normais, talvez pudesse ser evitada”, detalhou.

Ele explica, por fim, que a gravidade de uma colisão não aumenta de maneira proporcional à velocidade da direção. Em vez de dobrar, ela multiplica por quatro vezes a força da colisão. “A energia cinética de um corpo é proporcional ao quadrado da velocidade”, esclareceu. Assim, velocidades que podem ser consideradas baixas para uma lancha ou jet ski já são suficientes para produzir colisões extremamente violentas, podendo causar traumatismos graves, e até mesmo fatais. Em especial nos casos em que a vítima é projetada contra outra embarcação, pier ou contra a própria superfície da água.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Antonio Carlos Monreal Gomes, 77 anos
Antonio Fernandes Neves, 85 anos
Cecilia Villas Boas Fiúza, 97 anos

Elzia Alves Damascena, 69 anos
Inocêncio Silva Netto, 93 anos
José Barbosa da Silva, 80 anos
José Mendes Gonçalves, 91 anos
Manoel Soares Siqueira, 68 anos

Marcos Fabio Pereira, 86 anos
Maria Isaura de Paiva, 84 anos
Orisvaldo de Jesus, 78 anos
Paulo Alexandre Sadtanus, 56 anos
Paulo José de Souza Ferreira, 79 anos
Sidney Paiva Portugal, 74 anos

» Taguatinga

Ana Florinda dos Reis, 85 anos
Asafe Julyan Ferreira de Jesus, 1 ano
Cristiane de Jesus Silveira, 44 anos
José Bezerra de Morais Filho, 52 anos

José Maria Fernandes de Oliveira, 86 anos
José Vieira da Costa, 56 anos
Jovina Maria de Jesus, 89 anos
Leandro da Conceição, 42 anos
Maria de Fátima Ramos, 72 anos
Rosalina Ferreira Leal, 84 anos
Salvador Pereira dos Santos, 80 anos
Sebastião de Sousa Leite, 94 anos
William Gil Ferreira, 43 anos

» Gama

Célio José dos Santos, 60 anos
Edite Tavares dos Santos, 88 anos
José Maria da Silva, 77 anos
Lucas Emanuel Santos do Nascimento, menos de 1 ano
Victor Mateus do Nascimento Correia, 28 anos

» Planaltina

Terezinha Paula de Queiroz, 92 anos
Brazlândia
José Barros de Araújo, 80 anos

» Sobradinho

Fernando Fidelis Santana, 45

anos
Pedro Tavares de Souza, 76 anos
Reinaldo Marques da Silva, 58 anos

» Jardim Metropolitano

Edileuza Pereira de Sousa, 58 anos
Marcio Gomes de Souza, 54 anos
Expedita Gonçalves de Sousa, 80 anos
Gil Alves de Sousa, 81 anos (cremação)
Rosete dos Santos Serra, 47 anos (cremação)

INTERUNION CAPITALIZAÇÃO S.A. “Em Liquidação Extrajudicial”
CNPJ: 68.728.765/0001-86

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PAGAMENTO
O Liquidante da INTERUNION CAPITALIZAÇÃO S.A. “Em Liquidação Extrajudicial” **NOTIFICA** aos credores devidamente habilitados no Quadro Geral de Credores, para recebimento de seus créditos consolidados na data-base de 24.12.1998, passíveis de atualização até a data do efetivo pagamento.
Os credores habilitados deverão comparecer na sede da Liquidanda na Avenida Rio Branco, nº 45, 3º andar, Centro, Rio de Janeiro (RJ), CEP 20090-000, no horário das 10:00 às 16:00. Maiores informações por meio dos telefones (21) 67877-5322 (CLARO) e 98094-0737 (TIM), e E-mail: jordao.liquidante@interunioncap.com.br
Rio de Janeiro, 30 de junho de 2026.
Carlos Alberto Jordão Martins
Liquidante